



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA AMÉRICA LATINA

Orientadora: Vera Maria Ferrão Candau
Bolsista: Zuleica de Oliveira Guimarães Cunha

Relatório Anual
PUC-RIO
2008



EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA AMÉRICA LATINA

Orientadora: Vera Maria Ferrão Candau
Bolsista: Zuleica de Oliveira Guimarães Cunha

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo relatar minha participação como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) no grupo de Estudos sobre Cotidiano, Educação e Cultura(s) (GECEC), coordenado pela professora Vera Maria Ferrão Candau, que vem desenvolvendo atualmente uma investigação sobre Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação: a tensão entre igualdade e diferença, tendo como objetivo geral analisar as tensões entre igualdade e diferença nas práticas sociais e educacionais, com especial ênfase na identificação das representações dos/as professores/as do ensino fundamental sobre as questões relativas a esta tensão no cotidiano escolar e na caracterização dos dispositivos pedagógicos por eles mobilizados para trabalhar esta problemática. A referida pesquisa foi iniciada em março de 2006 e será concluída em fevereiro de 2009.

Ao longo do último ano várias atividades foram desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa GECEC e tive a oportunidade de participar ativamente das mesmas. Elencarei abaixo as principais atividades vivenciadas por mim. Cabe ressaltar que a carga horária semanalmente cumprida é de 20hs.

ATIVIDADES REALIZADAS

• Participação nas reuniões semanais do grupo

Semanalmente o grupo realiza uma reunião para discussões dos textos propostos e abordagem dos assuntos referentes à temática da pesquisa. Nesta reunião todos os participantes podem contribuir apresentando seu ponto de vista, dar opiniões, tirar dúvidas etc. Também é nesta reunião que são definidos os próximos passos da pesquisa, ou seja, como se dará o andamento da mesma. Este momento é muito proveitoso, pois a troca é fundamental no processo de aprendizagem. Minha frequência a estas reuniões foi integral.

• Leituras e discussão de textos propostos

Toda semana há indicação de leituras, pela coordenadora, que tratam da temática Multiculturalismo, Direitos Humanos e Educação, tais autores contribuem para nossa discussão.

- **Elaboração de sínteses**

Ao participar das reuniões há oportunidades para elaborar a síntese da mesma. Momento no qual registramos as comunicações, o resumo das leituras realizadas e fazemos os agendamentos.

- **Pesquisa de campo**

A pesquisa foi desenvolvida numa escola pública do sistema municipal de educação do Rio de Janeiro, situada na zona sul da cidade, nas proximidades da PUC-Rio. É de pequeno porte, atende 498 alunos e o corpo docente é constituído por 12 professores/as, não possuindo recursos como sala de informática, biblioteca, sala de leitura etc. Atende a crianças de camadas populares, oriundas de favelas que se situam na mesma região geográfica. No trabalho de campo foram privilegiadas duas estratégias para a coleta dos dados: observação e entrevistas.

A observação foi realizada em duas turmas do primeiro ciclo do ensino fundamental, 20 horas em cada uma delas, num total de 40 horas. Para esta atividade construímos um roteiro de observação a partir dos dispositivos de diferenciação propostos por Perrenoud e Barreiros. O objetivo da observação foi verificar se e como as professoras lidam com as diferenças em suas turmas e caracterizar os dispositivos pedagógicos por elas utilizados para trabalhar essas diferenças presentes no cotidiano escolar.

Uma vez realizada a observação, entrevistamos as duas professoras observadas. A construção do roteiro de entrevistas foi feita coletivamente com os demais membros do GECEC. Optamos por agrupar as perguntas em seis categorias: sentido do magistério e da instituição escolar; dinâmica da escola; cotidiano da sala de aula; igualdade e diferença na sociedade e na escola; relação entre igualdade, diferença e direitos humanos e formação para o magistério. As entrevistas foram semi-estruturadas e transcorreram num clima de diálogo e proximidade com as professoras.

- **Transcrições de fitas**

Em todo processo de entrevistas realizado pelo grupo houve transcrição das fitas para um melhor aproveitamento do que foi dito pelas professoras. As entrevistas foram gravadas em gravador portátil, em locais muitas vezes com ruídos que dificultam o entendimento e na transcrição conseguimos capturar fielmente o que foi falado. Realizei muitas transcrições de entrevistas, não somente das entrevistas que foram de minha responsabilidade, mas também de das realizadas por outros membros da equipe.

- **Produção de artigo: Diferenças Culturais e Cotidiano Escolar**

O texto Diferenças Culturais e Cotidiano Escolar foi produzido por mim em co-autoria com Josete Balbino¹ e orientado pela professora Vera Candau. A produção do texto se deu à luz do referencial teórico escolhido para este trabalho e tendo presente os dados resultantes do trabalho de campo. Foram analisadas as práticas pedagógicas das professoras observadas e entrevistadas, tendo como preocupação fundamental identificar como se situam em relação às diferenças culturais (étnicas, de gênero, de religião, sócio-econômicas, etc) presentes no cotidiano escolar.

- **Lançamento e controle das despesas**

Quinzenalmente são lançadas as despesas do grupo, as notas fiscais são arquivadas após o lançamento em planilha de controle financeiro. Junto com a Josete, somos responsáveis pelo controle financeiro das despesas do grupo.

- **Organização dos materiais**

Os materiais didáticos e não didáticos utilizados pelo grupo são organizados e preservados por mim. Controlo e zelo pelo uso destes materiais, os mesmos estão sempre guardados em nosso armário localizado na sala 1060L.

- **Participação e apoio técnico no seminário Interculturalidad Crítica y Pedagogías Decoloniales coordenado por Catherine Walsh, da Universidad Simon Bolivar de Quito (Equador) de 21 a 23 de Novembro/07 com 15 horas de atividades.**

Neste seminário estive envolvida desde a divulgação, controle da inscrição dos participantes até a produção dos certificados. Ou seja, participei ativamente das apresentações da professora Catherine Walsh e, ao mesmo tempo, realizei o apoio na área técnica-operacional do início até a finalização desde evento. Foi um ganho de aprendizado muito valioso.

- **Palestra com o professor Reinaldo Fleury**

Nesta palestra participei ativamente e dando apoio técnico. A palestra foi bastante enriquecedora, o professor Fleury, da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentou seu trabalho de forma mais clara e dinâmica do que aparece nos textos indicados por ele.

¹ Bolsista IC - GECEC

Explanou sobre os novos movimentos sociais: dos negros, das mulheres, dos portadores de necessidades especiais, dos homossexuais; falou sobre os meios de comunicação de massa e sua influência nas culturas populares ressignificadas pelas experiências socioculturais; falou do processo identitário como fluído, híbrido e polissêmico e conclui dizendo que o desafio da Educação Intercultural é potencializar a emergência dos movimentos socioculturais que propiciem a vida e a convivência humana e ecológica. O grande desafio é colocar-nos no lugar do “outro”, compreendendo seus valores, seus costumes, os significados por ele atribuídos às diferentes práticas sócias. .

- **Elaboração de texto sobre a educação intercultural na América Latina**

No momento atual estou elaborando , juntamente com Josete, um texto que aborda o tema da educação intercultural na América latina, tendo presente que esta questão foi amplamente discutida pelo grupo no último ano.

➤ **APRECIÇÃO**

Há um ano e meio tive a oportunidade de integrar-me ao GECEC, como bolsista de IC. Posso dizer que esta integração foi um marco na minha vida acadêmica, uma experiência ímpar. Através do contato com esta equipe pude conhecer novas linhas teóricas que contribuíram / contribuem para minha formação. Mostrou-me novos horizontes, despertou-me o interesse para a pós-graduação. Ter o suporte da professora Vera Candau é um privilégio para mim, pois, atuar ao lado e poder contar com uma pessoa reconhecida por suas lutas a favor dos Direitos Humanos é realmente um diferencial. Tenho a certeza de que minha carreira acadêmica não seria a mesma se eu não fizesse parte deste grupo de pesquisa, o qual me ensinou a ler, escrever, ouvir, criticar, questionar e defender minha opinião. Em suma, atuar no GECEC, mesmo encontrando muitas dificuldades no início, foi a maior conquista que tive ao longo da minha carreira acadêmica. Despertou em mim um caráter crítico, analítico e diferenciado.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2008